

## Bolsonaro tem que fazer dever de casa ambiental, diz Elizabeth Kolbert<sup>(1)</sup>

Renato Grandelle

Um plano regido pelo homem, negligente com outras espécies e egoísta no trato sobre os estragos provocados pelas mudanças climáticas. Governantes adotaram retórica conservacionista, mas permanecem sem cumprir seus compromissos. Entre os ecossistemas em risco está a Amazônia, dominada pelo desmatamento e alvo de um discurso isolacionista do governo brasileiro, que provocou uma forte reação na comunidade internacional.

A descrição acima é assinada pela jornalista americana Elizabeth Kolbert, que lançou em abril no Brasil o bestseller "Sob um céu branco" (ed. Intrínseca). Na obra, Kolbert retrata o impacto provocado pelo homem no meio ambiente e as técnicas ambiciosas de "intervenção climática" estudadas em grandes centros de pesquisa, como despejar partículas de diamantes na estratosfera para filtrar a energia solar que chegaria à Terra, provocando um descontrole total sobre sua temperatura. Em entrevista ao GLOBO, a jornalista afirma, também, esperar que a Covid-19 mude a relação entre a Humanidade e a natureza.

### **Ainda é possível manter o aquecimento global abaixo de 2°C, como exige a comunidade científica?**

Não vejo muitas maneiras de conseguir isso. Houve muitos discursos positivos mês passado, na Cúpula de Líderes sobre o Clima, e esse é um primeiro passo para a mudança do setor energético, responsável por uma grande parte das emissões mundiais de gases estufa. Mas não vejo uma prova de que as metas assumidas por estes políticos vão virar realidade. Espero estar errada.

### **O governo Bolsonaro conseguirá impedir o aumento das emissões brasileiras?**

Ele tem que fazer o dever de casa. O Brasil tem um ecossistema crucial para o planeta, a Amazônia, e deve mantê-la intacta. O desmatamento não pode ser considerado aceitável, porque aquilo que é destruído não volta mais. Inicialmente Bolsonaro dizia a outros líderes: "Deixem-nos em paz, vocês já prejudicaram suas florestas, então podemos fazer o mesmo com a nossa". Isso provocou uma reação negativa muito grande no mundo.

### **A pandemia de Covid-19 mudará nosso relacionamento com o meio ambiente?**

Espero que sim. A Covid-19 é, em parte, uma consequência sobre a forma como lidamos com outras espécies, já que ela surgiu a partir da nossa interação com animais, domésticos ou silvestres. A literatura científica já previa que teríamos uma pandemia – inclusive que ela seria possivelmente provocada por um coronavírus. Precisamos aproveitar este momento para mudar a forma como nos relacionamos com outras espécies, evitar que tantas sejam extintas. Nós praticamente podemos garantir que haverá outra pandemia nos próximos anos. Mas também podemos minimizar seus efeitos.

**No livro, a senhora descreve ações que ocorrem no planeta devido às mudanças**

**climáticas, como a morte de recifes de corais. Acredita que damos a devida atenção a estes fenômenos?**

Quando falamos sobre mudanças climáticas, damos hoje prioridade às maneiras como elas nos afetam, deixando em segundo plano o mais importante: como elas prejudicam o planeta. Estamos no Antropoceno, a “era do ser humano”, temos um poder semelhante ao de uma força geológica. O futuro da vida na Terra está sendo decidido por nós. E isso não está ocorrendo de forma muito inteligente.

**Mas o homem, como a senhora diz, “resiste a ser um asteroide” – não quer provocar um impacto como aquele que erradicou 75% das espécies há 65 milhões de anos...**

Sim, resiste. E agora temos uma série de espécies cuja existência depende de nós, seus algozes. O homem de fato não quer dizer: “vamos deixar tudo ser extinto”. Às vezes conseguimos fazer com que estas espécies ameaçadas sobrevivam, mas em outros casos falhamos.

**A geoengenharia discute soluções para reduzir o aquecimento global, como atirar pequenos diamantes na estratosfera, reduzindo a quantidade de energia que atingiria o planeta. Ou despachar para o Ártico navios que disparariam gotículas de água salgada no céu, para aumentar a reflexividade das nuvens. O que acha dessas técnicas?**

Arriscadas, mas já há muitos grupos científicos de credibilidade estudando essas “intervenções climáticas”. Harvard está investindo US\$ 20 milhões nessa área. A geoengenharia está recebendo mais atenção justamente porque não estamos fazendo o suficiente contra as emissões de carbono. Falta pouco para o aumento da temperatura global chegar ao patamar de 2°C, e sabemos que isso desencadeará grandes desastres climáticos. O que não sabemos é se a geoengenharia é nossa maior esperança ou o pior pesadelo

(1) Entrevista publicada no O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/um-so-planeta/bolsonaro-tem-que-fazer-dever-de-casa-ambiental-diz-elizabeth-kolbert-24991928>. Acesso em 10 de maio de 2021.